



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO *STRICTO SENSU* BRASILEIRA

FINANCIAL EDUCATION IN TEACHER TRAINING: A LOOK AT BRAZILIAN *STRICTO SENSU* PRODUCTION

EDUCACIÓN FINANCIERA EN LA FORMACIÓN DOCENTE: UNA MIRADA A LA PRODUCCIÓN BRASILEÑA *STRICTO SENSU*

Reullyanne Freitas de Aguiar *  

Francisco Alexandre de Lima Sales **  

Raimundo Luna Neres ***  

Leila do Socorro Rodrigues Feio ****  

RESUMO

Neste estudo, analisou-se pesquisas sobre a educação financeira e formação de professores produzidas pelos programas de Pós-Graduação desenvolvidas no Brasil, entre os quadriênios de avaliações de teses e dissertações no período de 2013 a 2016 e de 2017 a 2020, buscando fortalecer as contribuições destes conhecimentos científicos, haja vista que a inserção dessa temática na educação básica é uma prática recente no país. Para isso, foi realizada uma busca exploratória na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e nos dados abertos da Capes, a qual foram selecionadas 11 produções. Como resultados encontrados, constatou-se que a maior concentração de produções esteve localizado na região Sudeste. No entanto, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) se apresentou como a instituição de ensino superior (IES) com maior número de produções quando comparadas a outra IES. O *corpus* da pesquisa que emergiu dessas produções foi analisado e categorizados em três classificações: (a) formação continuada, (b) nível de conhecimento em letramento financeiro dos professores e (c) análise dos documentos que regem o ensino superior, com relação a inserção da disciplina de matemática financeira. Verificou-se que a maioria das produções convergiram para a formação continuada deixando assim uma lacuna para as pesquisas relacionadas aos cursos de formação inicial de licenciatura em matemática.

Palavras-chave: Formação continuada. Formação inicial. Educação matemática. Matemática financeira. Educação Financeira.

* Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/ REAMEC/ Polo UFPA). Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Buriticupu (IFMA), Buriticupu, Maranhão, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Valdo Rio, n. 70, Lagoa Seca, Itarema, Ceará, Brasil, CEP: 62590-000. E-mail: reullyanne.aguiar@ifma.edu.br.

** Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/ REAMEC/ Polo UFPA). Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Buriticupu (IFMA), Buriticupu, Maranhão, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Valdo Rio, n. 70, Lagoa Seca, Itarema, Ceará, Brasil, CEP: 62590-000. E-mail: alexandre.sales@ifma.edu.br.

*** Doutor em Educação (Educação Matemática) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/SP. Professor da Universidade CEUMA (UNICEUMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Josué Montello, n° 1, Renascença II. São Luís, Maranhão, Brasil. CEP 65.075-120. E-mail: raimundolunaneres@gmail.com.

**** Doutora em Psicologia pela Universidade de Oviedo/Espanha. Professora da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, Brasil. Endereço para correspondência: Rod. Juscelino Kubitschek, km 02 - Jardim Marco Zero, Macapá, Amapá, Brasil, CEP: 68903-419. E-mail: leila_feio@unifap.br.

ABSTRACT

In this study, research on financial education and teacher training conducted by Postgraduate programs in Brazil was examined, spanning the quadrennial periods of thesis and dissertation evaluations from 2013 to 2016 and from 2017 to 2020. The aim was to strengthen the contributions of these scientific insights, given the recent practice of introducing this thematic into primary education in the country. To achieve this objective, an exploratory search was conducted within the Digital Library of Theses and Dissertations and utilizing the open data from Capes, leading to the selection of 11 works. The findings revealed that the highest concentration of productions was centered in the Southeastern region. Nevertheless, the Federal University of Pernambuco (UFPE) emerged as the higher education institution with the highest number of productions, as compared to other institutions. The research corpus derived from these works was analyzed and categorized into three classifications: (a) continuing education, (b) level of financial literacy knowledge among teachers, and (c) analysis of documents governing higher education, particularly concerning the inclusion of financial mathematics as a discipline. The majority of these works were observed to converge towards continuing education, thereby leaving a gap for research pertaining to initial undergraduate teacher education programs in mathematics.

Keywords: Continuing education. Initial education. Mathematics education. Financial mathematics. Financial education.

RESUMEN

En este estudio, se analizaron investigaciones sobre educación financiera y formación docente realizadas por programas de Posgrado en Brasil, abarcando los períodos cuatrienales de evaluaciones de tesis y disertaciones desde 2013 hasta 2016 y desde 2017 hasta 2020. El propósito fue fortalecer las contribuciones de estos conocimientos científicos, dado que la inserción de esta temática en la educación primaria es una práctica reciente en el país. Para lograr este objetivo, se realizó una búsqueda exploratoria en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones y utilizando los datos abiertos de Capes, lo que resultó en la selección de 11 trabajos. Los hallazgos revelaron que la mayor concentración de producciones se localizó en la región Sudeste. No obstante, la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE) se destacó como la institución de educación superior con el mayor número de producciones, en comparación con otras instituciones. El corpus de investigación derivado de estos trabajos fue analizado y categorizado en tres clasificaciones: (a) formación continuada, (b) nivel de conocimiento en alfabetización financiera de los docentes y (c) análisis de documentos que regulan la educación superior, particularmente en lo referente a la inclusión de matemáticas financieras como disciplina. Se observó que la mayoría de estos trabajos convergían hacia la formación continuada, dejando así un vacío para investigaciones relacionadas con programas iniciales de formación de docentes en matemáticas.

Palabras clave: Formación continuada. Educación inicial. Educación matemática. Matemáticas financieras. Educación financiera.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma discussão recente nas escolas. Começou a ser inserida, como temática de ensino nas instituições educacionais, após a adoção dos princípios da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) como política pública no Brasil e a promoção de ações oriundas do Decreto Federal nº 7.397/2010 (BRASIL, 2010) para divulgarem e propagarem a educação financeira à população, principalmente, nas escolas com

de educação básica. Tais ações tiveram por objetivo fortalecer e auxiliar as pessoas em suas tomadas de decisões, as quais durante esses momentos apontam que as abordagens discutem as possibilidades de construir uma sociedade com proficiência financeira, destacando valores: culturais, sociais, políticos, econômicos, ambientais, estéticos e éticos.

Esses valores são importantes pois auxiliam na gestão do orçamento pessoal e familiar, evitando o consumismo. Para a maioria dos trabalhadores, é difícil comprar um produto qualquer à vista, restando-lhes a opção de compra a crédito parcelado (CNC, 2022). Entretanto, nesse tipo de modalidade de compra, apesar de ser comum, está embutido juros nas prestações.

Diante disso, é essencial a inserção da educação financeira no ambiente escolar, auxiliando assim ao combate ao consumismo. A discussão com interação dessas temáticas pode apresentar uma nova perspectiva sobre o orçamento familiar. Um exemplo para reflexão na tentativa de elucidar essa questão pode ser realizado por meio de uma atividade investigativa relacionando as compras à prazo com o aumento final do produto, na utilização do cartão, carnê ou à vista. Tais atividades são importantes na tentativa de redução do número de endividados e inadimplentes do país que segundo a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2021), chegou a 70,9%, registrando que as regiões com maiores índices de famílias endividadas foram: Sul, com 81,7%, seguidas da Nordeste (72,7%), Norte (69,6%), Sudeste (69,1%), e Centro-Oeste (64,9%).

Como forma de superação dessa realidade, entendemos que “explorar conceitos de Educação Financeira, de forma contextualizada, na escola, poderá contribuir para a melhoria da qualidade de vida no futuro” (RAMON; TREVISAN, 2019, p. 114–115). Contudo, tão importante quanto ressaltar os conceitos de temas referentes à educação financeira nas escolas, com os alunos da educação básica, é inserir tal temática nas formações iniciais e continuadas dos docentes preparando-os para que possam desempenhar a função de educador financeiro (ALMEIDA, 2013). E desta forma, incentivar a discussão, dentro da rotina escolar, de temas como: consumo, poupança, investimento, previdência, economia, sustentabilidade e justiça social (HOFFMAN, 2013). Aumentando, assim, as possibilidades de emergirem discussões com os alunos sobre a promoção de uma educação financeira crítica e reflexiva (CHIARELLO, 2014).

Para vivenciar a matemática contextualizada e que vá além dos muros das escolas, é necessário que os professores estejam preparados para atuarem em um ensino de qualidade e auxiliarem os alunos quanto ao enfrentamento dos desafios do cotidiano. Assim, “a formação inicial de professores que ensinam Matemática deve mobilizar conhecimentos profissionais

necessários para o seu exercício na Educação Básica” (SANTOS; GONÇALVES; MELO, 2023, p. 1). Vale mencionar que os docentes em formação inicial nem sempre possuem uma matriz curricular que contemple disciplinas como educação financeira ou que discutam essas temáticas, o que poderá incidir em uma graduação deficitária ao não conseguir relacionar os conhecimentos teóricos e práticos sobre este tema, podendo com isto impossibilitar uma formação com integração teórica e prática. Para Sandes e Moreira (2018, p. 99):

O fato de a imensa maioria dos professores de matemática não ter recebido uma formação inicial consistente; o fato de a formação contínua ser um meio de não só corrigir eventuais falhas na formação inicial, mas de preparar para os desafios constantes da sala de aula de Matemática; e as novas necessidades, assentadas na situação em que vivemos, exigirem um professor preparado para enfrentar, além das demandas específicas da área, situações adversas que permeiam e influenciam no desenvolvimento de uma aula de matemática para a cidadania, são partes imprescindíveis de reflexão para o processo de construção do conhecimento matemática nas práticas docentes.

Partindo desse pensamento de investigação em verificar e conhecer quais práticas docentes e estudos acadêmicos estão sendo realizados, no âmbito de programas brasileiros de pós-graduação, sobre a formação de professores com ênfase em educação financeira, buscou-se desenvolver esta pesquisa, a qual através de um mapeamento das dissertações e teses, serão destacados os termos que expressam tais produções, e suas principais características. Embora, ressalte-se que a temática de educação financeira já venha sendo desenvolvida e discutida dentro dos programas na área de Educação Matemática e Ensino e Aprendizagem, o foco desta investigação se centrou na formação de professores.

Esta pesquisa se justifica na medida em que se observa na prática cotidiana da escola que os professores de matemática, em formação, possivelmente, não tiveram e não possuem uma educação financeira consistente. E, neste sentido, seria importante que este componente curricular se tornasse obrigatório no currículo dos cursos de licenciatura em matemática do país (ALMEIDA, 2013), haja vista, a relevância do mesmo como aliado na promoção de saberes e competências para a formação financeira dos docentes, contribuindo para o aprimoramento do seu nível de conhecimento sobre os termos e expressões utilizados na literacia financeira (SOMAVILLA, 2017).

Em uma análise aprofundada, observa-se que há uma lacuna na formação quanto as habilidades que o professor de matemática deve possuir, o que pode resultar em uma formação inadequada para exercer a função de estimular a criticidade dos alunos, quanto aos assuntos relacionados às finanças, tal componente curricular seria de fundamental importância “na

construção crítica do conhecimento no âmbito escolar, uma vez que, os conceitos e operações financeiras estão presentes no contexto histórico da humanidade e permanece crescente no dia a dia de todos” (SOUZA; OLIVEIRA, 2022, p. 5).

Esta falta de preparo pode fazer com que os conceitos básicos de matemática, dentre eles a educação financeira, sejam tratados com superficialidades, além da ausência da contextualização e da fundamentação teórica (MELO, 2019), o que pode trazer como consequência no aluno a falta de espírito investigativo e reflexivo, do qual ele poderia se beneficiar se o conteúdo tivesse sido tratado.

Assim, este estudo pretende mapear e analisar as pesquisas sobre educação financeira e formação de professores desenvolvidas pelos programas de Pós-Graduação brasileiros entre os quadriênios de 2013 a 2016 e de 2017 a 2020, explorando as investigações que já foram realizadas em prol da aprendizagem dos professores em formação inicial e professores em exercício, e evidenciando lacunas que os pesquisadores encontraram deixando como sugestões para investigações futuras.

2 METODOLOGIA

Seguindo os objetivos deste estudo, esta produção pode ser definida como uma pesquisa exploratória e descritiva (BRUCHÊZ *et al.*, 2018), pois visa descrever as principais características encontradas nas produções acadêmicas, oportunizando por meio da exploração dos assuntos estudados, um maior número de informações, estimulando a compreensão e assimilação das ideias, e analisá-las criticamente destacando, desta forma, lacunas que possam ser identificadas para pesquisas futuras. Tal pesquisa está centrada nessa perspectiva, por ser uma opção metodológica de investigação que busca a compreensão de certa temática por meio de sua sistematização e análise (FRAIHA-MARTINS; GONÇALVES, 2012).

Com relação à abordagem, esta pesquisa caracteriza-se qualitativamente, pois busca-se encontrar os significados das expressões contidas nas produções utilizando uma percepção mais subjetiva, tendo como base o fenômeno estudado dentro dos seus contextos (SILVA; RUSSO; OLIVEIRA, 2018).

O recorte temporal, para esta análise, foi o período das últimas duas avaliações quadriênais propostas pela CAPES entre os anos de 2013 a 2020. A investigação durante esse período foi definida com a perspectiva de analisar os possíveis impactos ocorridos após a implantação do Decreto nº. 7397, que estabelecia a Estratégia Nacional de Educação Financeira

(ENEF) nas pesquisas relacionadas à formação de professores, visto que esta tende a promover a educação financeira nas escolas. Contudo, sua utilização é recente, e por isso, ainda pouco estudada. Dessa forma, definiu-se os quadriênios por serem trabalhos acadêmicos mais atuais e relevantes para a pesquisa em educação financeira.

Para obter a seleção das teses e dissertações foi realizado o *download* dos microdados em formato *.csv*, na aba busca de conjunto de dados e grupo do Catálogo de Teses e Dissertações no site dados abertos¹. Para padronizar o banco de dados, foi retirada as colunas V127 e V133 dos arquivos do quadriênio de 2017-2020 e que não constavam no quadriênio 2013-2016. Após a junção dos 8 arquivos referentes a cada ano estudado, obteve-se um total de 390.768 arquivos, entre Teses e Dissertações.

Para realizar a pré-seleção dos documentos, foi realizada uma busca neste banco de dados nos campos representados pelos: Título; Resumo; e palavras-chave, com os termos e expressão *Booleana* equivalentes a “EDUCAÇÃO FINANCEIRA” AND FORMAÇÃO AND (PROFESSOR OR DOCENTE) e, em seguida, os dados foram tratados através do Software R (R CORE TEAM, 2020). Como todas as informações no banco dos dados estavam disponíveis em caixa alta, não foi necessário pré-tratamento para corrigir possíveis problemas com Case-sensitive. Por meio deste filtro, observou-se um quantitativo de 55 Teses e Dissertações que possuíam os termos de busca nos campos de pesquisa indicados.

Para dar prosseguimento aos estudos, foi realizado um levantamento dos arquivos na *Internet* seguindo a sequência de busca: (1) *link* da plataforma sucupira para *download*; (2) busca pelo título entre aspas; e (3) busca no site da biblioteca depositária. Após este levantamento não foram encontradas, para *download*, três produções acadêmicas resultando em um quantitativo de 52 trabalhos.

Desse modo, para obter um quantitativo mais expressivo para as análises, realizou-se também uma busca no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando como descritores as mesmas palavras já apresentadas acima, filtrando o período que correspondia aos dois últimos quadriênios, retornando uma busca de 26 produções, sendo que todas estavam disponíveis para *download*.

Com o critério inicial da seleção dos trabalhos, foram realizadas as leituras sistemáticas das 52 pesquisas oriundas da base de microdados e 26, provenientes da BDTD, sendo que, destas, 9 produções foram retiradas devido a estarem duplicadas nas bases encontradas.

¹dadosabertos.capes.gov.br

Resultando, portanto, em 72 pesquisas, sendo 68 dissertações e 4 teses. Durante a análise das produções foi dado ênfase aos tópicos equivalentes aos títulos, resumos, palavras-chave, e metodologia utilizada verificando os sujeitos investigados durante a pesquisa a fim de retirar dessa quantidade as produções que se relacionavam com o foco desta pesquisa, apontar direcionamentos sobre os estudos em formação de professores.

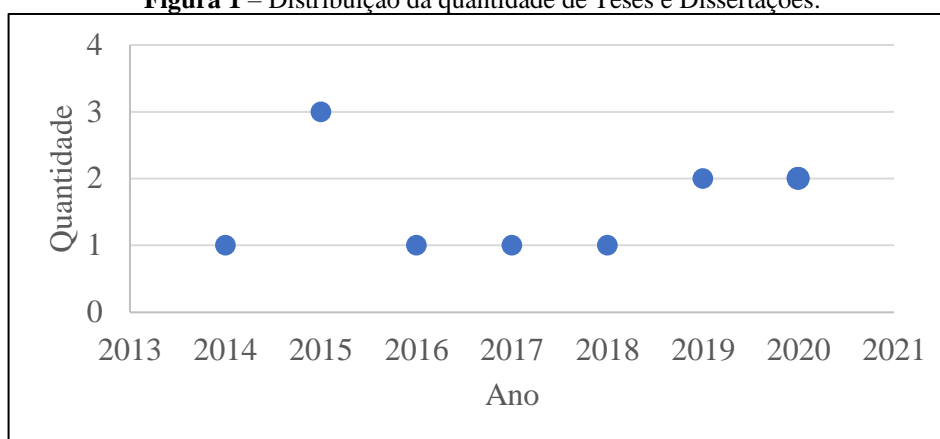
Nesse processo, realizou-se um recorte destacando os objetivos das pesquisas, excluindo 61 produções que, apesar de serem bastante relevantes entre os aspectos visualizados com relação a temática de educação financeira, não se enquadram neste foco de pesquisa, pois tratavam de propostas de metodologias a serem utilizadas na educação básica, visando o conhecimento de educação financeira para o aluno. Dentre elas, destaca-se uma maior quantidade relacionada com os alunos do ensino médio (17), possivelmente, por terem em sua matriz curricular para aquele nível de ensino o estudo da matemática financeira.

Destarte, o recorte realizado com enfoque na proposta do estudo resultou em 11 trabalhos, sendo 10 dissertações e 1 tese que foram analisados segundo dois aspectos, a saber: caracterização geral das produções e, em seguida, exploração dos textos, visando verificar os aspectos relevantes e as interrelações das pesquisas.

3 CARACTERIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES ENCONTRADAS

Os trabalhos selecionados corresponderam aos anos de 2014 a 2020, sendo que o ano de 2015 apresentou maior quantidade de estudos envolvendo a temática de educação financeira e, ainda destaca-se, neste ano, a defesa da única tese selecionada com ênfase em formação de professores, com o título: Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira (TEIXEIRA, 2015), o qual tratava de uma pesquisa quantitativa com 161 professores que ministravam aulas de matemática. Na Figura 1, apresenta-se um gráfico que relaciona a quantidade de produções encontradas em cada ano dos dois quadriênios analisados.

Figura 1 – Distribuição da quantidade de Teses e Dissertações.



Fonte: Autores (2022)

Do total de produções analisadas, verificou-se que a maior parte, 55%, eram provenientes dos cursos de pós-graduações de mestrados acadêmicos. Seguidas de 36% de mestrados profissionais e apenas 9% de cursos em nível de doutorado. Cabe ressaltar ainda que foi possível constatar que o tema em estudo teve uma quantidade maior de produções na região Sudeste, (6 trabalhos), seguida da região Nordeste (3) e Sul (2). Destaca-se, também, o trabalho das professoras Dra. Cileda de Queiroz e Silva Coutinho, e Dra. Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa com duas orientações de trabalhos, cada, respectivamente nas cidades de São Paulo e Minas Gerais. Contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas científicas nas áreas de educação financeira e de formação de professores tornando, assim, referências nas publicações com essa temática.

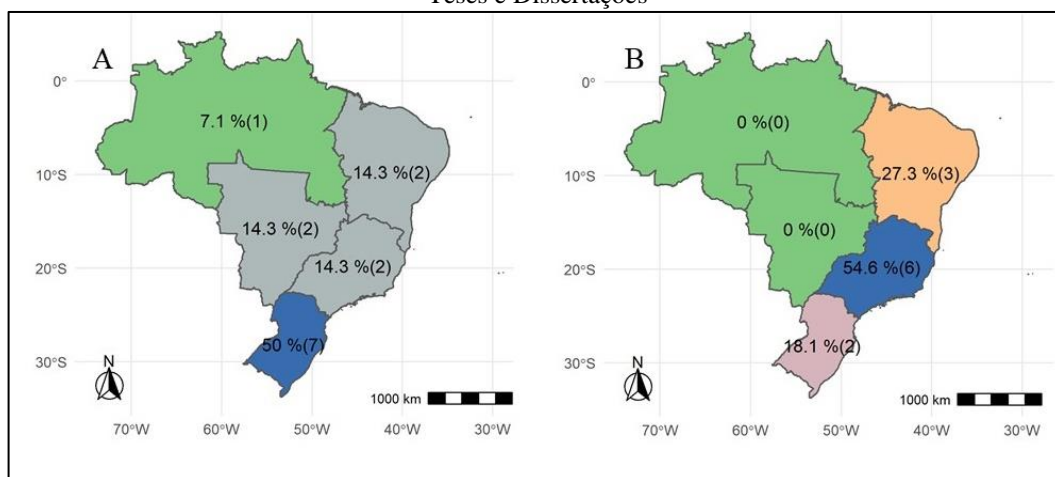
Tais resultados se assemelham com o trabalho de Rodrigues, Silva e Rodrigues (2021) que estudaram as produções de teses e dissertações, que continham como descritores: educação financeira e/ou matemática financeira, não possuindo como critério de inclusão que os trabalhos estivessem relacionados com a temática de formação de professores sendo que estas produções foram localizadas em sua maioria na região Sudeste, seguidas das regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte.

Foi verificado, também, a quantidade de cursos de pós-graduações que continham em suas linhas de pesquisa propostas semelhantes com o que foi abordado durante o trabalho. Assim, encontrou-se um total de 14 linhas que tiveram pelo menos uma tese ou dissertação defendida no período estudado, (Figura 2A), e que se enquadram ao que se colocou como critério sendo que as mesmas apresentaram as seguintes nomenclaturas: “Formação de Professores de Ciências e Matemática”, “Formação de Professores em Ciências e Matemática”,

“Formação de Professores para Ciências e Matemática” e “Formação de Professores para a Educação em Ciências e Matemática”. Observou-se que a Região Sul corresponde a 50% da representatividade e a Região Norte, aparecendo em menor destaque com 7,1%.

Ao comparar estes resultados com o encontrado durante a pesquisa (Figura 2B), verificou-se que apesar das Regiões Norte e Centro-Oeste possuírem cursos que estudem mais especificamente a linha de pesquisa de Formação de Professores, nenhuma produção foi realizada, nesse período, relacionando com o tema de Educação Financeira. O que resultou, com isso, uma lacuna para ser preenchida por futuros trabalhos que poderá abranger uma discussão entre os cursos de licenciatura dessas regiões ou ainda com as avaliações de formações continuadas abrangendo os professores que já estão exercendo a profissão e ministram aulas na disciplina de matemática. Foi possível verificar, também, que a região Sudeste se sobressai em pesquisas com ênfase em educação financeira, ainda que apresente a mesma quantidade de cursos que a região Nordeste.

Figura 2 – Comparação da quantidade de linhas de pesquisas nos cursos de pós-graduação com a quantidade de Teses e Dissertações



Fonte: Autores (2022)

Com relação aos programas de Pós-Graduação vinculados às pesquisas selecionadas, verificou-se que a maioria ficou concentrada em áreas relacionadas à Educação (7), seguida por: Ensino (1), Controladoria empresarial (1); Ciências, linguagens, tecnologia e cultura (1); e Organização e estratégia (1). Vale ressaltar que essas áreas não estão relacionadas com a tabela de áreas de conhecimento/avaliação da CAPES (BRASIL, 2021).

Com relação à linha de pesquisa, identificou-se que apenas cinco dessas produções estavam inseridas na linha de pesquisa relacionadas à Formação de Professores, cinco delas

estavam em linhas diversas e uma produção não teve a linha de pesquisa identificada. Nesse sentido, percebe-se que apesar de existirem 122 programas que abordam à linha de Formação de Professores ou Formação Docentes poucos desenvolvem pesquisas sobre educação financeira sendo essa lacuna preenchida parcialmente por pesquisadores de outras linhas.

No Quadro 1 foram colocadas as informações retiradas dos trabalhos selecionados explicitando ano de publicação, autor, local, instituição, nível de pós-graduação e foco da pesquisa.

Quadro 1 – Caracterização das produções analisadas.

Ano	Autor	Local	Instituição	Grau	Foco
2014	Chiarello, Ana Paula Rohrbek	SC	UNOCHAPECÓ	Mestrado	Formação Continuada
2015	Teixeira, James	SP	PUC	Doutorado	Conhecimento e Percepções
2015	Souza, Andrea Stambassi	MG	UFJF	Mestrado	Formação Continuada
2015	Campos, Adilson Rodrigues	MG	UFJF	Mestrado	Formação Continuada
2016	Mota, Marcelo Nunes	SP	UPM	Mestrado	Conhecimento e Percepções
2017	Somavilla, Adriana Stefanello	PR	UNIOESTE	Mestrado	Análise de documentos
2018	Silva, Arlam Dielcio Pontes da	PE	UFPE	Mestrado	Formação Continuada
2019	Martins, Luis Paulo	SP	PUC	Mestrado	Formação Continuada
2019	Melo, Danilo Pontual de	PE	UFPE	Mestrado	Formação Continuada
2020	Viana, Wanderson Felix	PE	UFPE	Mestrado	Formação Continuada
2020	Dalfior, Vanda Aparecida Oliveira	MG	UNIHORIZONTES	Mestrado	Conhecimento e Percepções

Fonte: Autores (2022)

Verifica-se a partir do Quadro 1 que, das produções selecionadas, a Universidade Federal do Pernambuco esteve presente com 3 contribuições. Ressalta-se que todas as pesquisas foram representadas pela classificação sobre Formação Continuada. A seguir, serão expressas cada categoria identificada, assim como suas principais características encontradas a partir das leituras realizadas.

4 DISCUSSÃO DAS PRODUÇÕES

Durante as leituras das 11 produções, 10 dissertações e 1 tese, foram observadas diversas

formas de classificações e as que se destacaram e tiveram maior evidência para cumprir com os objetivos destacados na pesquisa foram as que abordaram a formação continuada, o nível de conhecimento e percepções de letramento financeiro dos professores e a investigação que realizam análises de documentos. Tais categorias emergiram pela observação sobre o desenvolvimento realizado pelos pesquisadores durante as investigações com os participantes ou documentos utilizados em suas pesquisas. Dito isto, analisamos a seguir cada categoria encontrada pelas referidas leituras.

4.1 Educação Financeira na Formação de Professores – produções que abordam a formação continuada para o tratamento dessa temática

Foi possível verificar que as produções selecionadas, em sua maioria, abordam sobre formações de aprofundamentos de estudos com a temática de educação financeira (64%), considerando a possibilidade de ser cursos de formação continuada ou grupos de estudos. Esse resultado ratifica o quanto os cursos de licenciatura ainda são falhos quanto a esse quesito, pois os professores saem do curso de licenciatura sem a mínima formação sobre os conteúdos referentes à educação financeira, percebendo a necessidade de ir em busca de mais conhecimento em capacitações fora da formação inicial.

Em uma perspectiva do desenvolvimento profissional², assume-se neste trabalho que a formação do professor também pode ser considerada como um processo contínuo, agindo, dessa forma, como um professor protagonista da sua formação, tornando-se o maior responsável do seu desenvolvimento e de outros professores que se enquadram na mesma situação (ALMEIDA, 2013), pois isto configura-se como uma preocupação a ser solucionada que é a formação reflexiva do professor a fim de melhorar suas experiências e ações, assim como suas práticas em sala de aula.

As produções classificadas nessa categoria foram: Chiarello (2014), Souza (2015), Campos (2015), Silva (2018), Martins (2019), Melo (2019) e Viana (2020). As metodologias utilizadas por eles foram os cursos de formação continuada de professores, modificando apenas a avaliação dos produtos finais, que era um planejamento de aulas contendo o tema de educação financeira e os receptores da ação, que eram os: alunos do 2º ano do ensino médio (MELO,

² O conceito de desenvolvimento profissional docente substitui à formação continuada. Justifica-se devido ao termo de desenvolvimento sugerir evolução e continuidade, rompendo com a tradicional justaposição entre formação inicial e continuada (REIS; FIORENTINI, 2009; PONTE, 2014; NÓVOA, 2019)

2019), alunos da turma de jovens e adultos-EJA (VIANA, 2020), alunos da educação infantil (CHIARELLO, 2014), alunos do ensino fundamental (SILVA, 2018) e alunos da rede pública em geral (SOUZA, 2015). É fundamental que os professores realizem uma continuidade em sua formação, pois servirá “como articuladora entre o conhecimento científico da matemática e o aspecto didático, para superar o desafio de ensinar em cenário diverso, consequência do acesso democratizado à escola, à produção de conhecimento e às tecnologias” (FARINHAS, 2013, p. 9931).

Apenas duas produções tinham como objetos de estudos os professores, pensando nos professores, como também receptores da ação que foram os trabalhos de Campos (2015), os quais participavam 9 professores de um curso de orçamento doméstico e o de Martins (2019) que abordava um curso em educação financeira com um público de 16 professores.

Foi percebido também durante as análises das produções que a maior parte dos professores que participavam dos cursos de formação continuada ministravam a disciplina de matemática e possuíam outras formações. Dessa forma, reflete-se que apesar do ganho de conhecimento que os professores estão tendo, talvez não cheguem a utilizá-lo da maneira como deveria ser, pois, possivelmente, podem faltar os embasamentos e teorias acerca dos conhecimentos e conteúdos matemáticos. É possível, ainda, que fique a lacuna do estudo em questão devido a ausência da informação para o receptor, sendo ele o professor de matemática que ensina a disciplina de matemática e que é formado na referida área.

Durante as leituras dos trabalhos enquadrados nessa categoria, observou-se que os aspectos citados pela maioria foram as dificuldades apresentadas pelos professores ao não conseguirem elaborar os planos de aula, estando contido um cenário de aprendizagem discutido durante o curso de formação continuada e durante o transcorrer do trabalho (CHIARELLO, 2014; SILVA, 2018). Tais cenários de aprendizagens, em associação a utilização da educação matemática crítica é defendido por Skovsmose (2014) estabelecendo e auxiliando durante as aulas novas relações de reflexões e criticidade sobre a Educação Matemática Crítica.

Outra dificuldade também verificada foi que os professores do ensino básico demonstram não articular os conhecimentos específicos, epistemológicos e pedagógicos de forma a melhorarem sua práxis em sala de aula (MELO, 2019; SILVA, 2018; VIANA, 2020). Para Puentes, Aquino e Quillici Neto (2009, p.14), os professores em sua prática escolar precisam de três ingredientes fundamentais que são: “saber, saber-fazer, e saber-ser, apresentados na forma de saberes, de conhecimentos ou de competências”. Dessa forma, a educação financeira vai muito além do que apenas interpretar gráficos, tabelas, e saber operar

objetos de conhecimento citadas na matemática financeira. “Explorar a Educação Financeira vai, pois, além da matemática financeira” (RAMON; TREVISAN, 2019, p. 114). É preciso que o professor aprenda a “estabelecer conexões, desenvolver criticidade para, enfim, ajudar os alunos a tomar decisões conscientes a respeito do uso do dinheiro” (MARTINS, 2019, p. 109).

Outra característica importante a ser ressaltada diz respeito ao quanto se é discutido que o tema de educação financeira precisa se fazer presente tanto na escola como na família e quanto mais cedo melhor pois “a mais sugerida pelos pesquisadores é que se inicie a partir do momento que os alunos ingressam no sistema de ensino, principalmente, na educação básica, junto aos conteúdos de matemática, e em outras disciplinas, com uma abordagem transversal” (CAMPOS, 2015, p. 30). “A Educação Financeira, quando explorada com coerência, clareza e contextualização, fará diferença no desenrolar da vida de cada estudante” (RAMON; TREVISAN, 2019, p. 114).

4.2 Educação Financeira na Formação de Professores – produções que tratam sobre o nível de conhecimentos e percepções de letramento financeiro dos professores

Contribuindo com as produções selecionadas Mota (2016), Teixeira (2015) e Dalfior (2020) ressaltam sobre a mensuração do nível de conhecimento e percepções dos professores com relação aos seus saberes no conteúdo de educação financeira. Os estudos de Bianchini, Lima e Gomes (2019) destacam a importância de realizar essa autoanálise sobre os saberes específicos a fim de auxiliar os professores sobre um panorama que os levarão a uma discussão que converge para a necessidade de ir em busca de conhecimento do conteúdo a ser ensinado.

Diante dos resultados encontrados pelos pesquisadores, verificou-se que existiram duas possibilidades de conclusões: (1) que ainda existem lacunas muito grande sobre os conceitos que correspondem a literacia financeira, pois não houve clareza sobre os aspectos de conhecimento, comportamento e atitude financeira (MOTA, 2016) respondida pelos participantes e (2) que os professores que participaram se autoconsideraram sendo bons os conhecimentos que possuem com relação a educação financeira, contudo possuem dificuldade em relacionar os conhecimentos de educação financeira com atividades executadas em sala de aula (DALFIOR, 2020; TEIXEIRA, 2015).

Dessa forma, é interessante verificar que o esforço pelo conhecimento seja evidenciado também ao repasse dos alunos, pois a “aprendizagem da matemática na escola seria o momento da interação entre a matemática formal, organizada pela comunidade científica, e a “matemática

do cotidiano” (TEIXEIRA, 2015, p. 142-143). Assim, fica visível que é necessária a contextualização dos conteúdos em sala, possibilitando ao aluno situações que podem ser vivenciadas por ele e, dessa forma, obtenha uma tomada de decisão de acordo com a reflexão e a criticidade que o conteúdo propõe. Deste modo, potencializaria a assimilação dos conteúdos, abririam novas perspectivas para que o ensino e a aprendizagem fossem complementadas.

Verificou-se, a partir dos trabalhos nessa categoria, que os professores ressaltam a vontade de participar de cursos de aprofundamento sobre a temática com ênfase nas finanças (MOTA, 2016). Relacionando com as formações que os professores participam, é necessário lembrar que eles precisam ser “formados na perspectiva de que possam refletir sobre suas práticas de modo a tornarem-se protagonistas e pesquisadores em sua ação docente” (VIZOLLI; SÁ, 2020, p. 667) e afirmam, ainda, que é possível e relevante ensinar sobre finanças pessoais em suas disciplinas na educação básica.

4.3 Educação Financeira na Formação de Professores – produções que realizam análises de documentos

Em apenas um trabalho, o que correspondeu a 9% do total das produções, a discussão concentrou-se nos documentos pertinentes aos cursos de licenciatura de matemática como o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) e ainda em entrevistas com os professores que fazem parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O trabalho categorizado nessa classe foi o de Somavilla (2017) que levou em consideração três fatores que ajudaram a definir ações sobre os cursos de matemática, os quais foram: (1) fatores externos identificados como sendo as legislações que regem e normatizam os cursos, (2) fatores institucionais sinalizados como a homogeneização nas grades curriculares e (3) fatores internos chamados de fatores locais que são compreendidos pelo NDE e suas atribuições como representantes dos cursos de licenciatura.

Após a realização do trabalho foi possível verificar dificuldades que permeiam ainda nos dias atuais, pois o formato do curso de licenciatura em matemática é o mesmo há muito tempo e, em muitas universidades, são voltadas principalmente para uma matriz curricular bastante tradicional. Desta forma, havendo um distanciamento presenciado pelos professores formadores, e em formação, do currículo que se ensina na faculdade e no que de fato é ensinado nas escolas, ou seja, há também um distanciamento entre a formação de professores de Matemática e as demandas exigidas na/da sociedade (SOMAVILLA, 2017).

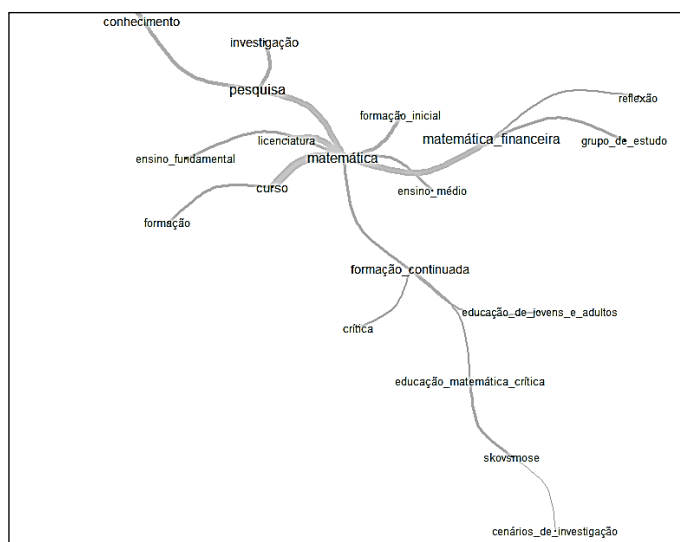
E assim, dentro das perspectivas apresentadas, verificou-se ainda como conclusão que as matemáticas pura e aplicada estão mais voltadas para uma postura mais convencional e menos para uma formação crítica. Como sugestão ao trabalho, foi ressaltado que, dentro do currículo pensado para a licenciatura em matemática, o ensino de matemática financeira seja incluído como obrigatório, sendo que sua contribuição vai muito além da formação cidadã dos alunos (RAMON; TREVISAN, 2019) e sua inserção como componente curricular poderá promover a construção de saberes e competências que se fazem necessários tanto para os próprios professores quanto para sua prática docente de uma forma geral (SOMAVILLA, 2017).

Pensando na formação inicial do professor de matemática, é necessário que ao “elaborar as matrizes curriculares de tais cursos, e aqueles que as colocam em prática, levem em consideração as especificidades do profissional que se deseja formar” (BIANCHINI; LIMA; GOMES, 2019, p. 18). Além da complementação dessas matrizes curriculares, é importante proporcionar aos professores em formação a vivência de várias metodologias que podem ser utilizadas no ensino da matemática e no desenvolvimento das atividades para além dos muros da escola, debatendo e incentivando sempre que se faça uma pesquisa sobre sua própria prática docente.

4.4 Correlação entre os discursos dos pesquisadores

Para realizar a correlação entre os discursos dos pesquisadores, por meio da análise de similitude, foram utilizados os tópicos equivalentes ao resumo, palavras-chave e considerações finais, sendo retirado do *corpus* as palavras que integravam os descritores utilizados neste trabalho, os quais foram: educação financeira e formação de professores. Assim, representou-se por meio da Figura 3, as principais palavras que emergiram das teses e dissertações estudadas.

Figura 3 – Correlação entre os discursos dos pesquisadores.



Fonte: Autores, 2022

Percebe-se que a palavra central é “matemática” que deu origem a todas as outras ramificações. Ao redor, tem-se “formação continuada”, “matemática financeira”, “formação inicial”, “licenciatura”, “pesquisa” e “curso”, ou seja, das teses e dissertações analisadas, houve uma significância muito grande de termos que expressam uma continuidade nos estudos por meio da temática de educação financeira. Através desses estudos, muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas a fim de melhorar o repasse do conteúdo para os alunos da educação básica, compreendendo desde os anos iniciais, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA).

Pode-se inferir também que dentro dessa (re)construção do conhecimento e reflexão realizada a partir da temática de educação e matemática financeira, os professores, dentro dos seus grupos de estudos, estão dando mais ênfases em seus planejamentos em utilizarem os cenários de investigação defendido pelo professor Ole Skovsmose dentro da perspectiva da educação matemática crítica com o objetivo de aguçar mais ainda a criticidade e as tomadas de decisões a serem realizadas pelos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES

Apesar do tema de educação financeira ser recente, muitos pesquisadores já têm se debruçado sobre como realizar a inserção do conteúdo em suas aulas na educação básica, contemplando desde a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de

jovens e adultos. Contudo, a indagação que motivou esta investigação foi a tentativa de verificar sobre quais termos estão expressas as pesquisas brasileiras voltadas para a formação de professores com ênfase em educação financeira no período dos dois últimos quadriênios analisados pela CAPES, comportando os anos de 2013 a 2016 e de 2017 a 2020.

Após as buscas realizadas e os critérios de seleções atendidos, foram selecionadas 11 produções acadêmicas, sendo que a Região Sudeste teve maior representação com 6 trabalhos e as Regiões Norte e Centro-Oeste não apareceram com produções segundo os enfoques pesquisados. É cabível destacar, neste processo do trabalho, que houve dificuldades para encontrar uma quantidade satisfatória de produções, para compor o *corpus* da pesquisa, pois a maior parte dos trabalhos que retornaram, através dos padrões de busca, possuíam temas que abordavam principalmente o ensino e aprendizagem. Em outras palavras, o foco principal explorava o público-alvo sendo o aluno da educação básica e não o professor em formação. Ressalta-se ainda, outros trabalhos que continham em suas palavras-chave os termos “formação docente” ou “formação de professores” direcionavam a abordagem para a utilização de metodologias para o ensino da matemática.

Com as produções selecionadas e a realização das leituras, as mesmas puderam ser categorizadas em três classificações tendo como ênfase a educação financeira e a formação de professores, a saber: (a) formação continuada, (b) nível de conhecimento em letramento financeiro dos professores e (c) análise dos documentos que regem o ensino superior com relação a inserção da disciplina de matemática financeira, tendo como abordagem a discussão de temas referentes a educação financeira.

Ao responder o objetivo inicial da pesquisa, encontrou-se que os termos que mais expressam as produções se referem às iniciativas dos professores em participar de cursos de formação continuadas e grupos de estudos a fim de obter maiores conhecimentos para refletirem suas próprias práticas transformando suas ações e saindo da zona de conforto para as zonas de risco por meio de mudanças realizada nos planos de aulas e planejamentos, inserindo o espírito reflexivo e crítico por meio da utilização dos cenários de investigação.

Também foi discutida a relação entre a disciplina de matemática financeira e educação financeira assim como os documentos que regem a inserção de disciplinas em cursos de licenciaturas, principalmente em instituições federais, e a importância da atuação dos professores que compõem os núcleos docentes estruturantes na discussão das ementas utilizadas e no direcionamento que ela vai ter junto aos professores em formação. Nesse sentido,

verificado por meio de questionário, o nível de conhecimento e percepção sobre o letramento financeiro dos professores que ensinam a disciplina de matemática financeira.

Pensando em lacunas e proposições de trabalhos futuros, sugere-se uma busca ainda mais detalhada nas Regiões Norte e Centro-Oeste com relação aos cursos de Pós-graduações existentes, assim como suas respectivas linhas de pesquisa para a promoção de estudos exploratórios com ênfase em formação de professores e educação financeira. Sugere-se, também, realização de trabalhos com os alunos da formação inicial dos cursos de licenciatura em matemática com o objetivo de escutar os seus anseios e suas preocupações com relação a profissão e a atuação frente às discussões dessa temática tão emergente, nos dias de hoje, que é a educação financeira escolar sendo abordada à luz da educação matemática crítica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Priscila Belota de. **A Matemática Financeira na Educação ao Básica e sua importância para a formação de um cidadão consciente**. 2013. 39 f. Dissertação - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2013. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/ccet/profmat/tcc/2011/tcc-priscila>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BIANCHINI, Barbara Lutaif; LIMA, Gabriel Loureiro de; GOMES, Eloiza. Formação de Professor: reflexões da educação matemática no ensino superior. **Educação & Realidade**, Porto Alegre-RS, v. 44, n. 1, p. e77732, 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-623677732>.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília-DF, Brasil, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. Brasília-DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/aco-es-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRUCHÊZ, Adriane *et al.* Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação: Análise Bibliométrica. **Desafio online**, Campo Grande, v. 6, n. 1, p. 141–159, 2018. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539/4259>. Acesso em: 13 mar. 2022.

CAMPOS, Adilson Rodrigues. **A educação financeira em um curso de orçamento e economia doméstica para professores: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de indivíduos-consumidores**. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1394>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CHIARELLO, Ana Paula Rohrbek. **Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores**. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó – SC, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1324384. Acesso em: 10 mar. 2022.

CNC, Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo. **Pesquisa CNC: Endividamento e inadimplência do consumidor: alta da inflação e dos juros faz 3 em cada 10 famílias atrasarem contas e dívidas em abril/2022**. São Paulo - SP, 2022. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2022/04/c558c63f7b16a479b157320c88a165ea.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2022.

CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. Rio de Janeiro-RJ, 2021. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-anual-e-dezembro-de-2021/410541>. Acesso em: 13 mar. 2022.

DALFIOR, Vanda Aparecida Oliveira. **Educação Financeira: percepção de professores de escolas públicas de Minas Gerais**. 2020. 110 f. Dissertação (mestrado em Administração) - Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte-MG, 2020. Disponível em: <https://mestrado.unihorizontes.br/wp-content/uploads/2021/05/VANDA-APARECIDA-OLIVEIRA-DALFIOR.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FARINHAS, Cleia. Formação continuada de professores do Ensino Fundamental na área de Matemática. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XI., 2013, Curitiba-PR. **XI Congresso Nacional de Educação -EDUCERE**. Curitiba-PR: Pontificia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 9931–9942. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8619_4659.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

FRAIHA-MARTINS, France; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Informática na educação matemática e científica dos anos iniciais de escolaridade: um estudo sobre as pesquisas da área ensino de ciências e matemática. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte -MG, v. 14, n. 3, p. 313–331, 2012. <https://doi.org/10.1590/1983-21172012140319>

HOFFMAN, Ruth Margareth. **Educação financeira no currículo escolar: uma análise comparativa das iniciativas da Inglaterra e da França**. 2013. 308 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/31860>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MARTINS, Luis Paulo. **Um estudo de caso sobre o conhecimento matemático para o planejamento de aulas de Educação Financeira**. 2019. 166 f. Dissertação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22534>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MELO, Danilo Pontual de. **Educação financeira e matemática financeira: compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com professores do ensino médio**. 2019. 109 f. Dissertação (mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal

de Pernambuco, Recife-PE, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34278>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MOTA, Marcelo Nunes. **Literácia financeira de educadores: um estudo na rede pública do município de Sorocaba**. 2016. 98 f. Dissertação (mestrado em Controladoria Empresarial) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-SP, 2016. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_b913aaed20b5791df7f9751259860893. Acesso em: 10 mar. 2022.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre-RS, v. 44, n. 3, p. 1–15, 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402&tlng=pt. Acesso em: 24 mai. 2023.

PONTE, João Pedro da. Formação do professor de Matemática: perspectivas atuais. In: JOÃO PEDRO DA PONTE (org.). **Práticas Profissionais dos Professores de Matemática**. Institutoed. Lisboa: Instituto, 2014. p. 542. E-book. Disponível em:

<https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2014/12/prc3a1ticas-profissionais-dos-professores-de-matema3a1tica-joc3a3o-pedro-da-ponte-org.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2023.

PUNTES, Roberto Valdés; AQUINO, Orlando Fernández; QUILLICI NETO, Armindo. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar em Revista**, Curitiba-PR, n. 34, p. 169–184, 2009.

<https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000200010>

R CORE TEAM. **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. Vienna, Austria: Team CORE R, 2020. Software para análise estatística. Disponível em:

<https://www.r-project.org/>.

RAMON, Rosângela; TREVISAN, Eliane. Educação Financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá-MT, v. 7, n. 2, p. 109–126, 2019.

[10.26571/REAMEC.a2019.v7.n2.p109-126.i8504](https://doi.org/10.26571/REAMEC.a2019.v7.n2.p109-126.i8504)

REIS, Maria Elídia Teixeira; FIORENTINI, Dario. **Formação profissional de professores de matemática em serviço e políticas públicas**. Zetetike, Campinas, SP, v. 17, 2009.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646796>. Acesso em: 24 mai. 2023.

RODRIGUES, Márcio Urel; SILVA, Jaqueline Michele Nunes da; RODRIGUES, Rosiane Souza da Silva. Estado da arte das dissertações e teses no Brasil sobre Educação Financeira e/ou Matemática Financeira no período de 2000 a 2020. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Pernambuco, v. 12, n. 2, p. 1–27, 2021.

Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250224/pdf_1. Acesso em: 14 mar. 2022.

SANDES, Joana Pereira; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Educação Matemática e a Formação de Professores para uma Prática Docente Significativa. **Revista**

@mbienteeducação, São Paulo-SP, v. 11, n. 1, p. 99, 2018.

<https://doi.org/10.26843/v11.n1.2018.49.p99%20-%20109>

SANTOS, Luciene Costa; GONÇALVES, Tadeu Oliver; MELO, Elisângela Aparecida Pereira de. Conhecimentos profissionais mobilizados na formação inicial do professor que ensina matemática: uma revisão em dissertações e teses. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá-MT, v. 11, n. 1, p. 1–27, 2023.

[10.26571/reamec.v11i1.14495](https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.14495)

SILVA, Arlam Dielcio Pontes. **Atividades de educação financeira em livro didático de matemática: como professores colocam em prática?** 2018. 200 f. Dissertação (mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32841>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SILVA, Luciano Ferreira da; RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri; OLIVEIRA, Paulo Sergio Gonçalves de. Quantitativa ou qualitativa? Um alinhamento entre pesquisa, pesquisador e achados em pesquisas sociais. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte -MG, v. 19, n. 4, p. 30–45, 2018. Disponível em:

http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/5647/artigo_2_4_2018.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica**. 1ªed. Campinas, SP: Papirus, 2014.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello. **A inserção da disciplina de matemática financeira nos cursos de licenciatura em matemática dos institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia da Região Sul do Brasil**. 2017. 138 f. Dissertação (mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu-PR, 2017. Disponível em:

<http://tede.unioeste.br/handle/tede/2937>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOUZA, Andréa Stambassi. **Design e desenvolvimento de um curso de formação continuada para professores em educação financeira escolar**. 2015. 196 f. Dissertação (mestrado em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, 2015. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/5477?mode=full>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SOUZA, Lázaro Rômulo de; OLIVEIRA, Glaydson Francisco Barros de. Sequência didática para o estudo de conceitos básicos de matemática financeira. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá-MT, v. 10, n. 3, p. 1–25, 2022.

[10.26571/reamec.v10i3.13567](https://doi.org/10.26571/reamec.v10i3.13567)

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. 159 f. Tese (doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2015. Disponível em: [https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/11025/1/James Teixeira.pdf](https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/11025/1/James%20Teixeira.pdf). Acesso em: 10 mar. 2022.

VIANA, Wanderson Felix. **A Etnomatemática como um aporte epistemológico na**

Educação de Jovens e Adultos : um estudo no âmbito do comércio ambulante. 2020. 194 f. Dissertação - Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata- PE, 2020. Disponível em: https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upe-ppge_upl//THESIS/147/dissertao_wanderson_viana_2021053016373686.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

VIZOLLI, Idemar; SÁ, Pedro Franco de. Um estado do conhecimento em relação a formação continuada para professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental na Amazônia Legal Brasileira. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá-MT, v. 8, n. 3, p. 650–669, 2020. [10.26571/reamec.v8i3.11022](https://doi.org/10.26571/reamec.v8i3.11022)

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Maranhão, e as instituições parceiras: Universidade Ceuma e Universidade Federal do Amapá.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Raimundo Luna Neres, Leila do Socorro Rodrigues Feio

Introdução: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Raimundo Luna Neres, Leila do Socorro Rodrigues Feio

Referencial teórico: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Raimundo Luna Neres, Leila do Socorro Rodrigues Feio

Análise de dados: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Raimundo Luna Neres, Leila do Socorro Rodrigues Feio

Discussão dos resultados: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Raimundo Luna Neres, Leila do Socorro Rodrigues Feio

Conclusão e considerações finais: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Raimundo Luna Neres, Leila do Socorro Rodrigues Feio

Referências: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Raimundo Luna Neres, Leila do Socorro Rodrigues Feio

Revisão do manuscrito: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Raimundo Luna Neres, Leila do Socorro Rodrigues Feio

Aprovação da versão final publicada: Reullyanne Freitas de Aguiar, Francisco Alexandre de Lima Sales, Raimundo Luna Neres, Leila do Socorro Rodrigues Feio

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os autores declaram que disponibilizarão os dados referentes a esta pesquisa a quem solicitar, por meio das informações de contato supracitadas

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

COMO CITAR - ABNT

AGUIAR, Reullyanne Freitas de; SALES, Francisco Alexandre de Lima; NERES, Raimundo Luna; FEIO, Leila do Socorro Rodrigues. Educação Financeira na formação de professores: um olhar sobre a produção stricto sensu brasileira. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. Cuiabá, v. 11, n. 1, e23049, jan./dez., 2023. <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.15389>

COMO CITAR - APA

Aguiar, R. F. Sales, F. A. L. Neres, R. L. Feio, L. S. R. (2023). Educação Financeira na formação de professores: um olhar sobre a produção stricto sensu brasileira. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 11(1), e23049. <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.15389>

LICENÇA DE USO

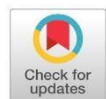
Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF



Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da Revista REAMEC. Esta política é registrada na Crossref com o DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.retratacao>

PUBLISHER

Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Publicação no [Portal de Periódicos UFMT](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.

EDITOR

Dailson Evangelista Costa 

AVALIADORES

Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este manuscrito e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

HISTÓRICO

Submetido: 27 de abril de 2023.
Aprovado: 23 de maio de 2023.
Publicado: 30 de agosto de 2023.